

Um Ministério Fiel

Robert Murray McCheyne

“Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; pelo contrário, rejeitamos as coisas que, por vergonhosas, se ocultam, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus; antes, nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus. Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus. Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.”

(2 Coríntios 4.1-6)

Queridos amigos, hoje faz cinco anos que comecei o meu ministério entre vocês, neste lugar. É bom que agora, na presença de Deus, vejamos como progredimos nestes anos. Vamos observar:

1. Todos os fiéis ministros do evangelho proclamam a Cristo Jesus como Senhor.

“Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como

Senhor” (v. 5). Ora, há duas coisas implícitas nesse tipo de pregação.

a. *Não pregamos as imaginações de nossas mentes, mas a verdade sobre a pessoa de Cristo.*

Muitos homens pregam a si mesmos e suas próprias teorias. Ainda antes da época dos apóstolos isto acontecia: muitos ensinavam as suas próprias imaginações. Mas, quando os apóstolos surgiram, pregaram de

maneira diferente. João Batista testemunhou: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (Jo 1.29). De forma semelhante, os apóstolos disseram: “E nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém; ao qual também tiraram a vida, pendurando-o no madeiro” (At 10.39). E lembramo-nos de Felipe, que desceu a Samaria e “anunciava-lhes a Cristo” (At 8.5). Foi exatamente isso que o apóstolo João afirmou em sua primeira carta: “O que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa

comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo” (1.3). Este é o início, o meio e o fim de um ministério de pregação do evangelho.

Olhando para os cinco anos de nosso ministério, acho que posso colocar a mão sobre o coração e humildemente pensar que tenho feito isso durante esse tempo. E por que devemos fazer isto? Porque o evangelho é a mais vivificante mensagem do mundo.

Em certa noite, estava passando ao lado de uma casa e ouvi um homem pregando, um homem que parecia demonstrar sinceridade. Parei e escutei — ele estava pregando sobre leis e política. Observei que um homem pode pregar até mesmo sobre o dia do juízo, mas ele nunca torna as pessoas santas. Mas, nós pregamos

a Cristo Jesus como Senhor, para que vocês tornem-se santos.

b. *Não pregamos a nós mesmos, e sim a pessoa de Cristo.*

Creio que todos os ensinadores mundanos pregam a si mesmos; mas este não deve ser objetivo de ministros fiéis. É a Cristo Jesus, o Senhor, que devemos louvar e não aos homens.

Novamente, considerando nosso ministério até agora, podemos afirmar que, embora tenha cometido tantas faltas quanto outros homens, eu não continuaria no ministério do evangelho por mais um dia sequer, se o fizesse apenas por causa de um título. Mas, se pertencemos a Cristo, Ele

nos fará pregar a respeito de sua própria pessoa.

Às vezes, sinto que estaria disposto a ser morto, esquecido e desprezado, se tão-somente vocês se tornassem amigos de Cristo.

2. A pregação de todo fiel ministro do evangelho flui de sua experiência pessoal de conversão.

“Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo” (2 Co 4.6). Queridos amigos, existem muitos ensinadores (acredito que são bem-intencionados) que não pregam com base em sua própria experiência; foram colocados no ministério do evangelho, mas não conhecem a

*Às vezes, sinto que
estaria disposto a
ser morto, esquecido
e desprezado,
se tão-somente
vocês se tornassem
amigos de Cristo.*

Cristo. À semelhança de Balaão, falam sobre uma estrela que jamais viram (Nm 24.17). Este não era o caso de Paulo: Deus havia resplandecido em seu coração. E observem o que ele recebeu: a “iluminação do conhecimento da glória de Deus”. Não foi uma contemplação de Cristo com olhos carnaís. Muitos que viram a face do Senhor Jesus estão lamentando no inferno. O que Paulo recebeu? Deus outorgou-lhe um verdadeiro, divino e espiritual conhecimento do poder, amor e beleza de Cristo, a fim de que ele, Paulo, pregasse somente o Senhor Jesus. Oh! amados, foi isto que capacitou o apóstolo a pregar aos gentios as “insondáveis riquezas de Cristo”. Foi isto que o fez permanecer sem temor diante de Nero.

Queridos amigos, vocês podem dizer que Deus resplandeceu em seus corações? Observem onde se inicia a conversão. Ela procede de Deus, que ordenou resplandecesse a luz onde havia trevas. Houve uma época quando o mundo era um caos. O que poderia trazer luz ao mundo naquela situação? Uma serena voz disse: “Haja luz”; e a luz passou a existir. O mesmo ocorre na conversão: “Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo”. Vocês podem dizer isto? Se não, ainda se encontram nas trevas.

Oh! amados, orem para que

ministros fiéis preguem como resultado de sua própria experiência com o Senhor. Somente aqueles que vêem a Cristo são capazes de fazê-Lo conhecido. Somente quando a água viva está fluindo, podemos falar sobre o seu poder santificador. Orem, então, para que tenhamos ministros fiéis.

3. A maneira como o ministro fiel prega.

“Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos” (v. 1).

a. *Pregamos sem desfalecer.*

Há muitas coisas que tendem a desanimar um ministro do evangelho. O homem natural não é capaz de suportar o que os fiéis ministros do evangelho suportam. A reprovação da parte do mundo é uma das coisas que tende a nos desanimar. Você recorda como as pessoas qualificaram nosso Senhor; chama-

ram-no de “bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores” (Mt 11.19). Estas são palavras desagradáveis. Não conheço nada mais difícil de suportar do que a reprovação dos homens mundanos e abastados. Eles inter-

Outra causa de desânimo é ver muitas pessoas que permanecem na igreja mas vivem como incrédulos.

pretam como condenação todos os nossos esforços para salvá-los. Também desfalecemos quando pessoas abandonam nosso ministério, quando voltam para trás e não mais andam com Jesus. Outra causa de desânimo é ver muitas pessoas que permanecem

na igreja mas vivem como incrédulos. Amados, estas são coisas que tendem a nos fazer desanimar...

Com freqüência tenho me sentido como se estivesse em terra firme e ouvisse um navio chocar-se contra as rochas; tenho gritado que existe um salva-vidas, mas as ondas o levam para longe. Quantas pessoas tenho visto se perderem desta maneira. Sim, amados, isto é suficiente para arrasar o ânimo de alguém. Também ficamos desanimados quando vemos que

alguns de vocês assemelham-se aos solos rochosos. Apesar de tudo isso, não desfalecemos. E sabem por quê? Pregiar é muitíssimo agradável. Juntamente com Henry Martin, podemos dizer: “Estou disposto a pedir esmolas durante seis dias, para que tenha a oportunidade de pregar no sétimo”.

b. *Todo ministro fiel prega com santidade.*

“Pelo contrário, rejeitamos as coisas que, por vergonhosas, se ocultam” (v. 2). Existem ministros do evangelho que em seu exterior são corretos, mas em seu íntimo não possuem essa qualidade. No entanto, este não foi o caso de Paulo. Creio que não podemos pregar se temos um coração mau; porém, já fomos à fonte e ali nossos corações foram lavados; nós temos rejeitado as coisas

ocultas e desonestas. Oremos por ministros fiéis.

c. *Pregamos não utilizando astúcia.*

“Pelo contrário, rejeitamos as coisas que, por vergonhosas, se ocultam, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus” (v. 2). A Palavra de Deus é confrontadora. Tenho receio de que muitos ministros do evangelho a utilizam enganosamente, não levando as pessoas a

verem sua própria situação. Muitas vezes os melhores pregadores fazem isso! Oh! Amados, oremos para que levemos nossos ouvintes ao mesmo ponto a que Paulo conduziu aqueles para os quais pregava.

4. Muitas pessoas se perderão eternamente, embora estejam sendo abençoadas pelo ministério de pregadores fiéis.

“Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus” (vv. 3-4). Destas palavras, você reconhecerá que muitos dos ouvintes de Paulo estariam perdidos, e assim aconteceu com eles. Quando Paulo chegou a Icônio, a cidade ficou dividida: uma parte estava a favor dos apóstolos, outra, a favor dos judeus (At 14.4).

Qual é a nossa experiência? Isto não é verdade em nossa congregação? Alguns já creram, mas outros não. Por quê? Porque Satanás cegou a sua mente, para que a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus, não resplandeça sobre você. As concupiscências de seu coração criaram um denso véu para ocultar-lhe a luz do evangelho. E qual será o final? Você estará perdido. Oh! que palavra terrível — alma perdida!

Perdido para os amigos crentes. Eles olharão ao redor das incontáveis hostes de pessoas no céu e você não estará lá. Perdido para Cristo; você não pertencerá a Ele. Perdido para Deus, que dirá: “Este não me pertence”. Ó, amado, se nosso evangelho ainda lhe está encoberto, você será uma alma perdida por toda a eternidade! Todos os anjos não lhe poderão contar a miséria de ser uma alma perdida por toda a eternidade!

A finalidade do púlpito é a exposição da Palavra, e não há necessidade maior do que essa na Igreja atual.

Richard C. Halverson

Se existe algo que a história nos ensina, este ensino é que os ataques mais devastadores desfechados contra a fé sempre começaram com erros sutis surgidos dentro da própria igreja.

John F. MacArthur Jr.

Jamais houve a intenção de que *nossos* esforços cumprissem aquilo que *Deus* nunca decretou.

A. W. Pink